O Atlético-PR inicia uma "nova era" em sua história e também no futebol brasileiro no jogo contra o Criciúma, às 19h30 (horário de Brasília) desta quarta-feira, pela Primeira Liga. O duelo marcará a inauguração da grama sintética. A Arena da Baixada passa a ser a primeira casa dos maiores clubes brasileiros com este piso. No país, são raros os estádios com o gramado artificial. O Passo D'Areia é um dos poucos exemplos, mas o estádio em Porto Alegre é usado basicamente para jogos das categorias de base, e não para campeonatos de alto nível.

Dois principais motivos levaram o Atlético-PR a trocar a grama natural pela sintética. Um é que o piso na Arena da Baixada era tradicionalmente irregular. Como um rio passa embaixo do estádio e o sol praticamente não atinge o gramado, o campo tinha várias falhas e era alvo constante de críticas dos adversários. Outro motivo é a economia. Desde a época da Copa do Mundo de 2014, o clube utilizava uma máquina que funcionava como um "sol artificial", mas que custava R$ 100 mil por mês. O clube, portanto, calcula uma economia de R$ 1,2 milhão/ano a partir de 2018.

- Onde está localizada a Arena tem pouco vento, pouco sol. Tem um pedaço do lado da Getúlio (Vargas) que passa um rio e tem muita umidade. Então, por mais que você use a tecnologia, não deixava o gramado natural ter sempre aquele verde lindo. Apareciam sempre falhas ali. A única forma de resolver era a grama sintética porque o clube gastava só naquele equipamento para fazer a fotossíntese, para parecer mais verde, R$ 100 mil. No ano, era R$ 1,2 milhão. Pusemos um pouco a mais e fizemos o campo inteiro. Então, veja a economia que isso vai dar. Claro que vai ter manutenção, mas em um ano e meio, pagamos todo o investimento - explicou o presidente Luiz Sallim Emed em entrevista exclusiva ao GloboEsporte.com.

O Atlético-PR adota algumas estratégias e conta com argumentos para "blindar" o gramado sintético de críticas. O clube promete abrir a Arena da Baixada para que os adversários façam treinos antes das partidas no local. Além disso, o campo teve que passar por várias avaliações de funcionários ligados à Fifa. Nelas, o quique, a aderência e a rotação da bola são testados. E a grama artificial só é aprovada se esses resultados forem semelhantes aos da grama natural.

É importante dizer que nenhuma vantagem técnica o Atlético vai tirar disso porque é muito parecido. E os nossos jogadores vão comer a grama, no sentido da vontade de vencer

Luiz Sallim Emed, presidente

- O que nós não podemos é que os times adversários, quando chegarem aqui e vão perder pela pressão que a Arena coberta vai exercer, eles vão dar como desculpa a grama. Mas não é isso. É importante dizer que nenhuma vantagem técnica o Atlético vai tirar disso porque é muito parecido. E os nossos jogadores vão comer a grama, no sentido da vontade de vencer. Os jogadores estão muito ansiosos de voltar para a nossa casa - completou o presidente atleticano.

No treino de terça-feira, aberto à torcida, os jogadores mostraram rápida adaptação à grama. Marcaram belos gols, deram lançamentos longos e acertaram a maioria dos domínios.

O goleiro Weverton, seguro nas defesas e autor de um gol no rachão, afirmou que "o espetáculo fica bem melhor" com a grama artificial. No clube desde 2012, ele teve a chance de jogar na grama natural da Arena da Baixada e elogiou a atitude do clube:

- Tanto para nós quanto para os que vêm jogar aqui, o espetáculo fica bem melhor. O Atlético mais uma vez acertou muito bem, inovou. Acredito que além do custo benefício para o clube, tem a qualidade de jogo em um gramado perfeito, que é o mais importante - comentou o camisa 12 em entrevista ao site oficial do clube.

O jogo do Atlético-PR contra o Criciúma, às 19h30 desta quarta-feira, será acompanhado em Tempo Real pelo GloboEsporte.com, com vídeos dos principais lances.

O SporTV transmite para todo o país. Jeferson Antônio da Costa (MG) apita, com Magno Arantes Lira (MG) e Felipe Alan Costa de Oliveira (MG) nas bandeiras.

\*